

C. Daly King, o célebre psicólogo behaviorista, me parece mais sério. Ele afirma ter encontrado alguns iniciados cujo saber remontava, no mínimo, até o Antigo Egito. Ele é bastante convincente mas não apresenta meios que nos possibilitem chegar às origens.

Na Índia, a situação é ainda mais difícil. Segundo me disseram, encontram-se às dúzias pessoas que viram alguns chelas ou discípulos dos Nove Desconhecidos. Porém, ninguém que tenha encontrado os próprios Nove Desconhecidos: os chelas em questão, após terem recebido uma mensagem para transmitir ou tendo transmitido eles mesmos uma mensagem não solicitada, recusam qualquer explicação e não se lembram de mais nada na vez seguinte. Tudo quanto se sabe é que a Sociedade dos Nove Desconhecidos é tão antiga quanto à própria Índia. O contacto com esta sociedade, porém, não parece fácil.

Tentarei, baseado em algumas informações, precisar um pouco as idéias sobre a iniciação.

Fala-se seguidamente da "tradição eterna". O termo é vago e generalizado demais. Por definição, não é possível verificar nem se alguém é imortal nem se uma tradição é eterna. Seria mais racional (e este livro, é o que se verá, procura se manter dentro de um espírito racional se não racionalista), seria necessário, em minha opinião, falar de uma tradição que remonta à mais próxima de nós das antigas civilizações desaparecidas. Há razões para acreditar que esta civilização se localizava na Antártica e situá-la num período compreendido entre quarenta mil e vinte mil anos antes de nós.

Outras civilizações mais antigas certamente existiram durante os dez milhões da existência conhecida da humanidade, porém quanto mais se acentua a separação no tempo menos traços restam.

Uma sociedade secreta de quarenta mil anos já é muito. Alguns vestígios desta sociedade teriam chegado até nós através do Egito. O Egito, paradoxalmente, aparece-nos agora como sendo mais antigo que a Atlântida, que ficava na ilha de Théra, no arquipélago iônico, e foi destruída pela erupção do vulcão Santorin no ano de 1400 antes de Cristo. (Ver o trabalho do professor Galanopoulos, *L'Atlantide*, publicado na França pela Presses de la Cité.) O Egito, mesmo segundo a cronologia oficial, é bem mais antigo do que isto. E segundo a cronologia dos arqueólogos modernos, soviéticos e egípcios, o Egito também remontaria a menos quarenta mil — menos vinte mil, o que teria permitido alguns contactos diretos com a civilização desaparecida da Antártica. Logo, podemos imaginar uma filiação, uma sociedade secreta invisível formando-se no seio da civilização da Antártica, continuando seu trabalho no Egito e na civilização dos megalitos e funcionando ainda hoje. Chamo iniciação à comunicação de uma parte ou da totalidade da reserva de informações desta sociedade. Evidentemente isto é mais limitativo do que a limitação habitual, mas pelo menos sabemos do que falamos.

Sobre esta iniciação, citarei uma passagem de Guénon, com quem estou inteiramente de acordo, pelo menos uma vez. Falando da iniciação com relação à ciência oficial, escreve:

"Estas coisas são do tipo que estão e sempre estarão inteiramente fora do seu alcance. Eis porque eles<sup>1</sup> as negam, assim como negam indistintamente tudo aquilo que os ultrapassa de uma ou outra forma, pois todos os seus estudos e suas pesquisas, iniciados a par-

<sup>1</sup> Guénon se refere aos cientistas oficiais.